Cadernos Macambira
V. 6, N° 1, 2021. Página ***86*** *de* ***369. ISSN 2525-6580***
Anais **IV Seminário Diversidade e Respeito às Diferenças – IV SEDIRD e I Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**. 06 a 08 de outubro de 2020. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
http://revista.lapprudes.net/

Eixo 3: Educação Formal e Informal de Estudantes com Deficiência Auditiva e Surdez

ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - UFPR VIRTUAL

Kristina Desirée Azevedo Ferreira - Universidade Federal do Paraná

Kelly Priscila Loddo - Universidade Federal do Paraná

*Autora correspondente: kristina.d.a.f@gmail.com

RESUMO: A idealização da série de oficinas formativas online para a Acessibilidade Linguística no ambiente virtual da UFPRVirtual, que se constitui no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional da Universidade Federal do Paraná (UFPR), surgiu com a idealização da professora Kelly Loddo que compõe a equipe multidisciplinar da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) da UFPR. Tendo-se em vista o contexto em que estamos vivendo e o acesso de todos os estudantes da UFPR ao ensino remoto emergencial na universidade, que decorre em um acesso massivo de estudantes aos ambientes virtuais institucionais. Nesse sentido, percebe-se que vem ocorrendo uma incorporação gradativa para o acesso de toda a comunidade acadêmica, de tal forma que, todas as pessoas com deficiência que acessam ao AVA, têm de ser recebidas com todo aparato para que consigam ter acesso e permanência. Sendo assim, o presente relato de experiência buscará apresentar as etapas que estão sendo implementadas por meio de oficinas online mensais para professores e técnicos administrativos da UFPR. Com o intuito de disseminar e dialogar com os profissionais que atuam diretamente com a comunidade acadêmica, o tema principal é a acessibilidade abrangendo as diversas deficiências. A idéia de participação de vários pesquisadores da área da Educação Especial que apresentam os estudos que vem realizando, com o intuito de iniciar a discussão sobre a respectiva temática, tendo-se em vista a amplitude do tema. É importante citar que posteriormente essas gravações e materiais serão organizados com o propósito de se tornar um curso MOOC (Curso Massivo Aberto Online) na UFPR Aberta (Plataforma MOOCs Institucional da UFPR). Esse relato apresenta as etapas que estão em andamento de cada uma das oficinas *online*. Todas as oficinas tiveram o acompanhamento de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) bem como docentes surdos que ministraram e participaram das oficinas online, descreveremos também brevemente a importância da participação dos TILS durante todo o processo para a efetivação da disseminação dos conteúdos e compreensão e acompanhamento por parte da comunidade surda e ouvinte que venha a conhecer a língua de sinais e incorporar em seus respectivos contextos.

Palavras-chaves: Acessibilidade. Linguística. AVA. CIPEAD/UFPR.

INTRODUÇÃO

O intuito deste relato de experiência é compartilhar as ações que estão sendo realizadas pela CIPEAD/ UFPR, as questões referentes a acessibilidade linguística tem sido uma preocupação da equipe Multidisciplinar da Coordenadoria principalmente pensando em trazer os pesquisadores para esse processo de fala e reflexão sobre as pessoas com deficiência que precisam ser resguardadas para que consigam ter acesso e permanência no AVA institucional.

Nesse sentido, esse movimento contempla a formação de professores e técnicos da UFPR para que eles possam compartilhar suas experiências e pensar na implementação para seus alunos nos mais diversos contextos e para os técnicos com relação a recepção, acolhimento e orientação dos alunos.

Pontuamos que esse relato visa então, discutir as ricas contribuições que os TILS trazem para o contexto das oficinas online, um ponto importante que estamos identificando durante todas as oficinas, tendo-se em vista que estas oficinas *online* possuem o acompanhamento de TILS de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Como podemos observar, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002) reconhece como meio legal de comunicação e expressão para os falantes da língua de Sinais e outros recursos de expressão a ela associados a LIBRAS.

Ainda que, existam desafios que vêm sendo superados pela comunidade surda e pelos falantes da Libras, o Congresso Nacional decretou e sancionou a em 2010 com a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, a profissão de tradutor e intérprete da Libras foi regulamentada nos Arts. 2° e 4°, indicando que sua formação deve ocorrer por meio de: "I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo sistema que os credenciou; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação (Brasil, 2010, p. 1).

De tal modo, percebemos que a legislação já vem indicando e valorizando o trabalho destes profissionais que são imprescindíveis para aprendizagem em todos os contextos virtuais e presenciais.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relato buscará apresentar a ação para Acessibilidade Linguística no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que está em andamento, promovida pela Equipe Multidisciplinar da CIPEAD UFPR, esse movimento tem como intuito criar um espaço de troca por trazer pesquisadores surdos e ouvintes, como o objetivo de compartilhar conhecimentos entre os docentes e técnicos que estão trabalhando diretamente de forma remota, com todos os estudantes na UFPR.

Um dos esforços tem sido o de garantir a participação dos TILS durante os encontros *online*, tendo-se em vista que a universidade conta com um grupo pequeno de intérpretes para todas as demandas.

Neste sentido, observamos que a participação dos TILS é primordial para a interação entre todos os participantes. Percebemos esse aspecto, pois os intérpretes tomam decisões, com o intuito de passar o máximo de significado, mesmo diante da limitação de tempo e processamento das falas no discurso que em muitos momentos é rápida e exige do intérprete muita dedicação e envolvimento (Festa, 2014). Percebemos isso, durante os eventos *online*, onde o tempo todo como podem observar nas figuras 2, 3 e 4, os TILS estão atentos, se dedicando e trazendo essas questões para o contexto interno da discussão.

No que diz respeito aos surdos e ouvintes, é de grande valia para seu aprendizado linguístico, que haja essa troca de conhecimentos entre eles mediados pela participação do intérprete durante os eventos online.

Neste âmbito acadêmico, é fundamental que a estrutura permita o acesso da comunidade surda e a formação continuada dos profissionais docentes e técnicos. O intuito é o de que formações como essas, se multipliquem a medida que os estudantes, docentes e técnicos da instituição que são surdos e ouvintes possam trocar experiências e conhecimentos sobre a temática da acessibilidade linguística.

Retomamos ainda que a acessibilidade se potencializa com a atuação dos TILS nos eventos, Gurgel (2010) em sua tese de doutorado, demonstra que a atuação dos TILS, envolve questões lingüísticas, mas também culturais e sociais que estão em funcionamento e os diferentes usos da linguagem nas ações humanas, o que justifica a importância do contato constante e da inserção deste profissional com a comunidade surda, para que possam trazer esses elementos necessários para formação acadêmica integral dos educandos surdos na graduação, pós graduação e ambiente profissional.

Nessa perspectiva de relato das ações dos TILS, iniciaremos a descrição das experiências com os eventos *online* que está em andamento.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A descrição da experiência ocorrerá por meio dos seguintes tópicos: apresentação do cronograma geral de oficinas online sobre acessibilidade linguística no ambiente virtual de aprendizagem CIPEAD, apresentação das oficinas que já aconteceram e das que estão programadas bem como apresentar os envolvidos em cada uma das ofertas e os TILS.

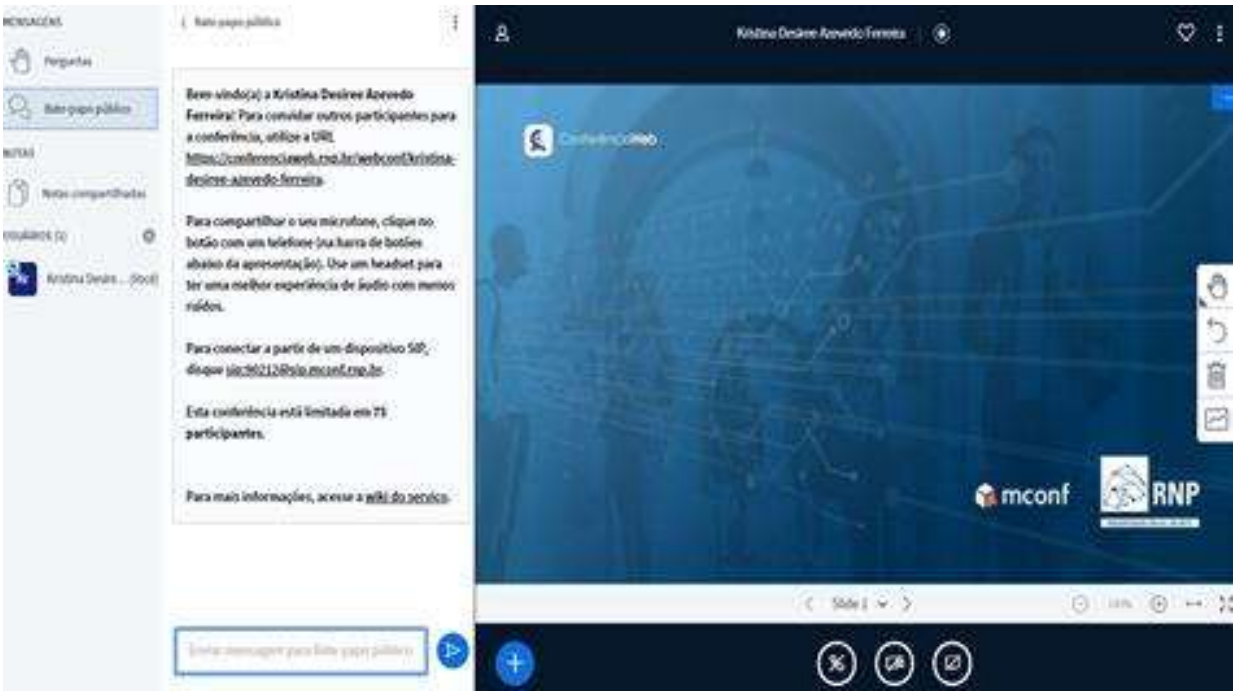
Segundo Kenski (2004) os encontros síncronos são aqueles que ocorrem em mesmo tempo e horário que os demais participante, deste modo a plataforma utilizada para realização dos encontros síncronos, foi a da Rede Federada RNP que permite o acesso institucional da comunidade interna da UFPR. Também possui o compartilhamento de câmeras o que permite que os TILS estejam o tempo todo fixados com seu vídeo fixado na tela durante o evento.

Tabela 1: Cronograma de Oficinas Online

Acessibilidade no ambiente virtual de aprendizagem: Língua Brasileira de Sinais	Kelly Loddo Interprete: Ivan de Souzo	22/05/20
Acessibilidade linguística no ambiente virtual de aprendizagem LIBRAS	Kelly Loddo/ Klicia de Araujo Campos Interprete: Ivan de Souz	18/06/20
Acessibilidade linguística no ambiente virtual de aprendizagem LIBRAS e ASL	Kelly Loddo/ Paulo Henrique Pereira Interprete: Ivan de Souza	16/07/20
Acessibilidade linguística no ambiente virtual de aprendizagem Surdocegueira e Surdoautista	Kelly Loddo/Aldemar Balbino Interprete:Jessica Onório	13/08/20
Acessibilidade linguística no ambiente virtual de aprendizagem Tecnologia Assistiva Deficiência Visual	Kelly Loddo/Wagner Bitencourt Interprete: Ivan de Souza	17/09/20
Currículo Funcional Natural como uma metodologia de ensino a jovens com deficiência intelectual	Kelly Loddo/ Iasmin Zanchi Boueri/Elisiane Perufo Alles/ Kristina Desirée Azevedo Ferreira Interprete: Ivan de Souza	22/10/20

Elaborada pelas autoras

Figura 1: Plataforma RNP. Acesso em: https://conferenciaweb.rnp.br/login



A figura 2 mostra a oficina realizada pela professora Klicia de Araujo Campos da UFPR em parceria com a mediada pela Professora Kelly Loddo e Kristina Desirée da Unidade Pedagógica CIPEAD, a professora Klicia procurou apresentar sua experiência enquanto Docente da UFPR e como é importante para comunidade surda a acessibilidade no ambiente virtual por meio de sua língua durante a fala os professores e outros participantes surdos participaram ativamente de todo o evento, a participação do intérprete Ivan foi fundamental durante todo o processo.

Figura 2: Oficina *online* 18/06/20. Arquivo pessoal das autoras



A figura 3 mostra a oficina do professor Paulo docente da UFPR mediada pela Professora Kelly Loddo e Kristina Desirée, o professor Paulo Henrique Pereira procurou apresentar sua experiência sobre o ensino de LIBRAS e American Sign Language (ASL) e o processo importante de disponibilização de recursos audiovisuais para alunos surdos na pós-graduação com a participação de TILS bilíngues, e a valorização desses profissionais que se dedicam tanto e se capacitam.

Na figura 4 podemos conhecer a oficina do professor Aldemar Balbino Interprete de Libras e pesquisador Doutorando em Educação pela UFPR mediada pela Professora Kelly Loddo e Kristina Desirée, o professor Aldemar Balbino falou um pouco sobre o trabalho do Guia Intérprete para alunos SurdoCegos e o quanto a qualificação e participação desses profissionais é importante. Também falou sobre o surdo autismo e o acompanhamento individualizado que esses alunos devem ter.

Figura 3: Oficina *online* 16/07/20. Arquivo pessoal das autoras



Figura 4: Oficina *online* 13/08/20. Arquivo pessoal das autoras



Como as oficinas online estão em andamento ainda teremos mais duas até o fim do ano sobre a temática das tecnologias assistivas para alunos Cegos e o Currículo Funcional Natural para Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual.

As oficinas têm duração síncrona de 1 hora e 3 horas de carga horária assíncrona, no ambiente virtual de aprendizagem da UFPR Virtual, como pode ser observada na figura 5. É importante salientar que após o acesso os alunos podem acessar os conteúdos de todas as oficinas online e também receber convite para participar das próximas até o final do ano de 2020.

Para Kenski (2004) atividades assíncronas são fundamentais desde que bem organizadas e planejadas, elas ocorrem sem todos estarem conectados no mesmo dia e horário

Figura 5: Sala no MOODLE UFPR Virtual. Acesso em: https://ufprvirtual.ufpr.br/



Lembrando que nesse primeiro momento as oficinas são ofertadas para os professores e técnicos da UFPR posteriormente serão disponibilizadas em formato MOOC na UFPR Aberta como podemos visualizar na figura 6.

Para todos que tiverem interesse em conhecer e refletir sobre a acessibilidade linguística no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse espaço de comunicação *online,* seja pela plataforma UFPR Vitual Fig. 5 ou pela Plataforma UFPR Aberta Figura 6 são espaços de aprendizagem linguística que envolve diretamente o acesso da LIBRAS para a comunidade surda acompanhar e desenvolver suas aprendizagens.

Figura 6: Plataforma de MOOCs UFPRAberta . Acesso:https://ufpraberta.ufpr.br/



Como Cezar (2014) indicou a leitura e a escrita, são vistas como fatores dominantes de aprendizagem e canal de comunicação. A figura 7, indica que a escrita é ensinada e desenvolvida com o intuito de promover a leitura, leitura essa que necessita da troca por parte da LIBRAS.

Figura 7: Descrição alternativa da língua. Fonte: CEZAR, 2014, p. 72



O modelo proposto pela pesquisadora, demonstra que os sistemas da linguagem verbal e da linguagem gestual direcionam-se para o sistema escrito da língua portuguesa, possibilitando a leitura universal dos conteúdos em questão (Cezar, 2014).

No caso do que apresentamos nesse breve relato de experiência, ocorrem *online* mediados pela tecnologia e para isso necessitam dos TILS tanto nos ambientes virtuais síncronos quanto nos assíncronos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão deste breve relato de experiência que está em andamento, procuramos apresentar alguns pontos das ações que estão sendo realizadas pela CIPEAD/ UFPR.

Procuramos identificar a importância dos TILS para todo esse contexto pensando na aprendizagem linguística e no quanto o trabalho desses profissionais é significativo para a acessibilidade nos ambientes virtuais e online.

A aquisição dos conhecimentos para a comunidade e a troca de conhecimento entre os pesquisadores sobre as melhores formas de possibilitarmos essa acessibilidade é um processo riquíssimo e que necessita cada vez mais de pessoas que se debruçam sobre a temática.

Não temos aqui o interesse de findar a temática, mas sim de compartilhar esta breve experiência com os demais profissionais para que possamos nos fortalecer e pensar em caminhos dentro de cada um dos contextos que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n° 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1° de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

CEZAR, K. P. L. Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal para surdos brasileiros e portugueses. 2014. 165 f. **Tese** (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

FESTA, L. S. P. S. V. **A relação do intérprete de Libras e o aluno surdo**: um estudo de caso. Ensaios Pedagógicos, jun. 2014. Disponível em: http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-PRISCILA.pdf. Acesso em: 12 out. 2016.

GURGEL, T. M. A. Práticas e formação de tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no ensino superior. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2004.